



CAMINHOS PARA O LETRAMENTO: PRÁTICAS DE ESTÁGIO NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

**Guilherme José de Oliveira¹; Amanda Alves Bastos Conceição²; Patrícia Moraes
Rosendo Dourado³; Daniela Lopes Oliveira Dourado⁴**

¹ Estudante do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da UNEB DCHT Campus XVI, Bolsista pelo Programa de Iniciação Científica (PICIN) – UNEB Edital Nº 025/2025, membro do Grupo de Pesquisa Conjunturas de Pesquisas e Estudos em EJA (CONPEEJA-UNEB). E-mail: guilhermejosedeletras@gmail.com.

² Estudante do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da UNEB DCHT Campus XVI, membro do Grupo de Pesquisa Conjunturas de Pesquisas e Estudos em EJA (CONPEEJA-UNEB). E-mail: amandaalves.bastos@hotmail.com.

³ Mestra em Estudos de Linguagem (UNEB) Grupo de pesquisa em Linguagem, Estudos Culturais e Formação do Leitor (LEFOR) E-mail: patriciadourado@uneb.br.

⁴ Mestra em Educação de Jovens e Adultos (UNEB), Professora Orientadora - UNEB DCHT Campus XVI, líder do grupo de Pesquisa Conjunturas de Pesquisas e Estudos em EJA (CONPEEJA-UNEB). E-mail: ddourado@uneb.br.

EIXO TEMÁTICO: 4. EJA e Direitos Humanos e EJA em contextos de privação de Liberdade

RESUMO

Esta proposta de trabalho/pesquisa nasce no âmbito da disciplina Estágio Curricular Supervisionado II, do curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas, do Campus XVI, por meio do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Viver o estágio é um dos momentos mais aguardados pelos alunos de qualquer curso de graduação, pois é nele que o estudante colocar em prática tudo aquilo que, em algum momento, refletimos em sala de aula, perpassando por vivências que contribuem, de fato, para a construção de um bom profissional. No curso de Letras, do departamento supracitado, dispõe-se de um currículo no qual os alunos são convidados a pensar, assim como no Estágio I, no ensino para além do espaço da sala de aula, podendo desenvolver sua prática em ambientes formais (sala de aula convencional) e informais. O ambiente não formal de ensino é aquele em que a forma de avaliação é processual, ocorrendo fora das salas de aula regulares e voltada ao acompanhamento do desenvolvimento e da participação ativa do sujeito. Nessa modalidade, não existe uma avaliação formal, diferentemente da educação formal, que acontece em instituições reconhecidas, pautadas em um currículo e orientadas por diretrizes educacionais. Pensando assim, o ambiente escolhido para o desenvolvimento da proposta foi a Comunidade Terapêutica Gente Livre MAANAIM, localizada em Irecê/BA. O espaço existe a pouco mais de 32 anos e configura-se como uma Organização não Governamental (ONG), no qual não está pautada a fins lucrativos. São cerca de 30 residentes, entre eles alguns não são alfabetizados, outros estão em processo de alfabetização havendo algumas dificuldades no ato de escrita e leitura. Este projeto tem como objetivo pensar em práticas metodológicas que possibilitem alcançar as condições da escrita, auxiliando os participantes no processo de alfabetização e letramento. A longo prazo, pretende-se que estejam preparados para conquistar o diploma por meio da EJA



(Educação de Jovens e Adultos) e para participar da prova do ENCCEJA (O Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos). Além disso, o projeto funciona como um laboratório de aprendizagem para dois profissionais da licenciatura, servindo de espaço para o desenvolvimento de práticas pedagógicas. Na *Bíblia Sagrada*, o vocábulo *Maanaim* aparece em Gênesis 32:2, quando Jacó reconhece aquele lugar como o “acampamento de Deus” (Bíblia, 2010, Gn 32:2). Em hebraico, o termo significa “dois acampamentos” ou “acampamento duplo”, expressão que simboliza cumplicidade e apoio mútuo, remetendo à ideia de que ninguém está sozinho em seu processo de tratamento. A instituição, referência na região, acolhe pessoas do gênero masculino, jovens, adultos e idosos, em processo de recuperação do uso de substâncias psicoativas. A comunidade recebe homens dos mais variados contextos da região, alguns ainda não alfabetizados ou em processo de alfabetização e letramento. Muitos dos residentes ainda não sabem ler e escrever devidamente. A alfabetização é um processo de cunho contínuo, podendo se prolongar por toda a vida. Para Soares (1985), é preciso destacar nele um momento inicial, de aquisição, que geralmente ocorre na escola, na terceira infância, e momentos posteriores de desenvolvimento. Nesse projeto, busca-se justamente estimular esses momentos primeiros, como menciona Magda Soares, compreendendo que o processo de alfabetização se estende por toda a vida. Nesse contexto, a proposta deste estágio nasce do desejo de colaborar com a construção do conhecimento na instituição, favorecendo práticas pedagógicas que permeiam a busca por metodologias lúdicas e interessantes, com o objetivo de conquistar sujeitos alfabetizados e letrados. Busca-se, assim, intervir e criar expectativas e experiências formativas tanto para futuros quanto para atuais profissionais da área da educação, promovendo a construção de conhecimentos significativos, que façam sentido para quem aprende, e não apenas conhecimentos “por fazer”. E investigar as ações educativas voltadas ao processo de alfabetização e letramento aos homens acolhidos na Comunidade Terapêutica Gente Livre MAANAIM, por meio de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da autonomia e da reintegração social dos participantes. A metodologia participante, fundamenta-se nos princípios da educação popular freiriana e na perspectiva do letramento, compreendendo o processo de alfabetização como uma prática social, cultural, dialógica e política que deve considerar o contexto de vida, as experiências e os saberes dos sujeitos. Inspirada nas concepções de Paulo Freire (1996), a proposta entende a educação como um ato de diálogo, escuta e construção coletiva do conhecimento, em que educadores e educandos aprendem mutuamente. Assim, o estágio busca promover uma prática pedagógica humanizadora, crítica e transformadora, voltada para o desenvolvimento da autonomia e da consciência social dos participantes, ou seja, os sujeitos da EJA beneficiados pelo lócus do estágio e os estagiários. O trabalho pedagógico será orientado por uma abordagem lúdica e participativa, utilizando jogos educativos já existentes como principal ferramenta metodológica. Além disso, o estágio conta com a parceria dos discentes do curso de Pedagogia vinculados ao Projeto de Extensão: “Tecendo caminhos de letramento: intervenção em alfabetização com jovens, adultos e idosos em situação de cuidado na Comunidade Terapêutica Gente Livre MAANAIM”, vinculado Edital 051/2025 - Programa Institucional PPALFA – Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos na Multicampia da UNEB Paulo Freire (PPALFA), deste modo, também estamos colaborando com a experiência de explorar e avaliar a coletânea PPALFA. Contudo, a mutualidade é uma virtude presente no grupo do PPALFA, aqui juntos construímos artifícios metodológicos no fazer docente, em busca de promover caminhos para dar conta da demanda de tecer caminhos para a alfabetização e letramento. O planejamento das atividades ocorre semanalmente, às quartas-feiras, e as práticas serão desenvolvidas às



terças-feiras, dia destinado à disciplina de estágio, totalizando 40 horas, sendo 10 horas voltadas ao planejamento e 30 horas dedicadas à execução das atividades. As ações pedagógicas são adaptadas aos diferentes níveis de aprendizagem dos educandos: para os que se encontram em processo de alfabetização, as práticas priorizam o reconhecimento de letras, sílabas e formação de palavras; já para os que estão em fase de letramento, as atividades abordam aspectos como acentuação, pontuação, diversidade linguística e o uso social da língua. Em ambos os casos, busca-se possibilitar que os sujeitos se reconheçam como produtores de linguagem e participantes ativos das práticas sociais de leitura e escrita. A avaliação está sendo realizada processualmente, de forma autoavaliativa, por meio de relatos e registros diários sobre percepções da atuação, aprendizado e desafios vivenciados no espaço de estágio. Esses registros servirão como instrumento de construção de consciência crítica, permitindo repensar práticas, fortalecer vínculos e aprimorar o olhar sensível e ético sobre a docência. Entretanto, a leitura e a escrita são elementos essenciais para o desenvolvimento humano e para a construção da cidadania. Mais do que o domínio técnico do código linguístico, o letramento constitui uma prática social que permite ao indivíduo interagir com o mundo, compreender sua realidade e transformá-la. No entanto, o acesso à educação ainda é um entrave em nossa sociedade, e muitas pessoas em situação de vulnerabilidade social não têm a oportunidade de desenvolver plenamente suas habilidades de leitura e escrita. Diante disso, o projeto de estágio baseia-se na necessidade de desenvolver ações de alfabetização, fundamentadas na perspectiva do letramento e da educação popular, voltadas a jovens, adultos e idosos em processo de recuperação do uso de substâncias psicoativas, acolhidos pela *Comunidade Terapêutica Gente Livre MAANAIM*, em Irecê-Ba. A iniciativa compreende a alfabetização como parte essencial do cuidado integral ao ser humano, buscando fortalecer a identidade, garantir autonomia e favorecer a reintegração social de pessoas historicamente afastadas do direito à educação. A escolha do local e desta proposta é, também, uma decisão pessoal dos autores do projeto. Acreditamos no poder transformador da educação e na necessidade de lutar por justiça e igualdade social. Entendemos que o letramento, além de uma habilidade linguística, é uma ferramenta de emancipação, capaz de promover autonomia, inclusão e reintegração social. Ao propor a alfabetização de jovens, adultos e idosos em tratamento, buscamos contribuir para que esses sujeitos recuperem não apenas o contato com a leitura e a escrita, mas também o sentido de pertencimento, a autoestima e a esperança de recomeço. Como afirma Paulo Freire (2000, p. 67), “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” Essa reflexão traduz o princípio que norteia esta proposta: a crença de que a educação é um caminho possível e necessário para a transformação das pessoas e da realidade em que vivem. Deste modo, o projeto de estágio: *Caminhos para o letramento: práticas metodológicas na alfabetização na Comunidade Terapêutica Gente Livre MAANAIM* justifica-se pela relevância social e humana da proposta, ao reconhecer a educação como um ato de amor, escuta e transformação. Por meio das práticas de letramento, pretende-se resgatar trajetórias interrompidas, valorizar saberes e criar possibilidades concretas de reintegração à sociedade, reafirmando o papel da educação como direito e caminho de liberdade, dignidade e transformação. Porém, o processo de alfabetização não se limita à codificação e decodificação de palavras. Conforme Freire (1991), alfabetizar é promover um processo de conscientização que possibilita ao indivíduo, por meio da leitura do mundo e da palavra, transformar o senso comum em consciência crítica e libertadora. Nesse sentido, aprender a ler e escrever vai além de dominar o código escrito: envolve compreender a própria realidade, refletir sobre ela e agir sobre o mundo de forma significativa. Magda Soares (2002, p. 39-40) destaca



a diferença entre alfabetização e letramento, afirmando que “[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, não é só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita”. Essa distinção evidencia que ser alfabetizado não garante, por si só, a inserção efetiva do sujeito nas práticas sociais de leitura e escrita, especialmente em uma sociedade globalizada, em que a circulação de informações ocorre por múltiplos meios, não apenas pelo texto escrito. O letramento, portanto, envolve interpretação e uso social da linguagem. Magda Soares (2000, p. 3) define que “Letramento é o estado em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive”. Entretanto, a alfabetização e letramento caminham juntos, pois um depende do outro para se efetivar. A leitura desempenha papel central na vida do ser humano, sendo essencial para o desempenho de tarefas diárias e para a participação social. Freire (1991, p. 11-12) reforça que, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. No contexto do estágio na *Comunidade Terapêutica Gente Livre MAANAIM*, essas concepções se tornam concretas. Os participantes do programa, em processo de recuperação do uso de substâncias psicoativas, apresentam diferentes níveis de alfabetização e letramento. Por meio de práticas pedagógicas lúdicas, como jogos educativos, atividades de formação de palavras, acentuação, pontuação e exercícios de leitura e escrita contextualizados, busca-se inserir esses sujeitos nas práticas sociais da linguagem, promovendo autonomia, autoestima e participação social. Por isso, o ensino precisa ir além da simples transmissão de conteúdos (Freire, 1987). Na atualidade, torna-se necessário repensar as metodologias de ensino e aprendizagem, buscando estratégias que despertem o interesse e o envolvimento dos alunos, tornando-as mais dinâmicas e interativas, em diálogo com suas realidades. Assim, o que se propõe é potencializar o avanço no processo de alfabetização e letramento. Nessa perspectiva, chega-se a um entendimento essencial: é preciso refletir sobre caminhos para o letramento, por meio de práticas metodológicas na alfabetização desenvolvidas na comunidade terapêutica Gente Livre MAANAIM. Como mencionam Santos e Ribeiro (2022), o contexto educacional tem se transformado profundamente, e as escolas enfrentam desafios para se adaptar a essas mudanças, especialmente diante das novas necessidades e características dos alunos. Nesse cenário, o papel do professor torna-se essencial: ele deve estar atento às potencialidades de cada aluno e à própria prática pedagógica, buscando constantemente estratégias que estimulem a reflexão crítica sobre o processo de ensino e aprendizagem. Por fim, é importante refletir sobre os resultados obtidos com a implementação deste recurso pedagógico em sala de aula, destacando três pontos principais: (i) a contribuição dessas metodologias para a reconfiguração do ensino de língua e para o processo de aquisição da alfabetização e do letramento; (ii) a experiência adquirida no processo de investigação científica e no desenvolvimento teórico dessas práticas, o que, por conseguinte, contribui para o aprimoramento das competências linguísticas, especialmente no que se refere ao trabalho de alcance na alfabetização e no letramento em sala de aula; (iii) as dimensões que ainda podem ser aprimoradas no exercício da profissão docente. Fica claro a necessidade de pensar este novo hall para o que tange o ensino aprendizagem: novas metodologias para a sala de aula. Como destaca Santos (2011, p. 23), “é a partir da reflexão sobre a reflexão na ação que o professor consegue chegar mais longe, atingir novos patamares de entendimento, desenvolver novas formas de agir e de pensar os problemas”. Dessa forma, o estágio configura-se como um exercício de sensibilidade e engajamento, articulando formação docente e transformação social, em



consonância com a visão freiriana de uma educação dialógica e emancipadora. Conclui-se, portanto, que a experiência deste estágio, demonstra que há uma pluralidade de se fazer educar. Paulo Freire (1967) já defendia a educação como prática da liberdade. Assim, pedagogicamente, podemos estar em múltiplos espaços, ambientes e públicos. Realizando o fazer pedagógico e ao mesmo tempo afetuoso e humano.

Palavras-chave: Alfabetização; educação de jovens e adultos; estágio em licenciatura; letramento; vulnerabilidade social

REFERÊNCIAS

MATOS, Gislaíne Avelar de. **A palavra do contador de histórias**. São Paulo: Martins fontes, 2005.

BÍBLIA. **A Bíblia Sagrada**. Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados / Cortez, 1991.

SOARES, M. B. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOARES, M. B.; MACIEL, F. **Alfabetização**. Brasília: MEC / Inep / Comped, 2000.